39º Congresso Brasileiro de Pediatria
DE 09 A 12 DE OUTUBRO - PORTO ALEGRE/RS
Vamos construir o pediatra do futuro

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Levosimendan No Choque Em Pediatria - Relato De Casos

Autores: CECÍLIA ROTAVA BURATTI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), GABRIEL TESCHE ROMAN (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), VERÔNICA INDICATTI FIAMENGHI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), FERNANDA DE OLIVEIRA CHIARADIA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), CINARA CARNEIRO NEVES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), TAIS SICA DA ROCHA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), JEFFERSON PEDRO PIVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA))

Resumo: Introdução: O levosimendan é um fármaco inotrópico positivo com propriedades vasodilatadoras, que atua aumentando a sensibilidade miocárdica ao cálcio, melhorando contratilidade sem aumentar consumo de oxigênio. Há evidência de benefício hemodinâmico e de sobrevida em adultos sépticos e como opção terapêutica na insuficiência cardíaca aguda, mas a literatura é escassa em pediatria. Realizamos a revisão de 5 casos em que levosimendan foi usado entre os anos de 2013 e 2018 em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Descrição dos casos: As idades variaram entre 5 a 102 meses. Dos 5 pacientes, 2 eram oncológicos e internaram por choque séptico e 3 apresentavam choque cardiogênico, 2 atribuídos à miocardite e 1 à arritmia. O risco de mortalidade pelo PIM2 na admissão foi 98,8, 38,4, 68,2, 99,7 e 1,4, todos necessitaram de suporte ventilatório e três de dialítico. Todos iniciaram levosimendan após refratariedade a 2 drogas vasoativas. Após iniciada medicação, nenhum paciente apresentou taquicardia ou hipotensão, porém em apenas um dos casos se observou queda de lactato e aumento de saturação venosa significativos. Ambos pacientes com choque séptico e 1 com miocardite evoluíram para óbito. Discussão: Há escassez de dados sobre levosimendan na literatura pediátrica, de modo que não há evidência quanto ao melhor momento de início da droga e qual condição de base teria maior benefício. O paciente que melhor respondeu clínica e laboratorialmente, com queda de lactato e aumento de saturação venosa, apresentou um quadro súbito de insuficiência cardíaca associado a arritmia, e o levosimendan foi iniciado precocemente, menos de 6 horas após início do choque cardiogênico. Além disso, cabe destacar que todos os pacientes tinham alto risco de mortalidade, conforme escore PIM2, com prognóstico reservado e a terapêutica com levosimendan foi entendida como de resgate. Conclusão: Levosimendan apresenta potencial benefício no choque cardiogênico pediátrico.